

Repertório de leitura de Manoel Berardo Accursio Nunan para a produção de um periódico liberal em Minas Gerais – Brasil: O caso do Estrella Mariannense (1830-1832)

Este trabalho tem como principal objetivo analisar o repertório de leitura de Manoel Berardo Accursio Nunan, redator do periódico liberal *Estrella Mariannense*, publicado entre os anos de 1830 e 1832, em Mariana, Minas Gerais. Durante a primeira metade do século XIX os impressos passaram a ter grande circulação na província mineira, e muitas produções de distintas origens e gêneros variados se faziam presentes no cotidiano dos habitantes, em especial nas localidades mais urbanizadas. A análise da produção desse, que foi o primeiro periódico para Mariana, tendo sido impresso inicialmente em Ouro Preto, contribui para dar visibilidade a essa cultura impressa.

A metodologia consiste em identificar todas as obras, autores e outros tipos de texto que foram referenciados ou citados pelo redator do periódico durante o período em que esteve em circulação. Busca-se analisar o acervo de leituras que ao mesmo tempo amparava e formava o escritor para que ele compusesse o periódico, e que também formava o leitor.

O trabalho se desenvolve na interlocução entre História da Educação e História da Leitura. Considera-se o jornal do século XIX em seu papel educativo, buscando formar opiniões e ilustrar seus leitores e ouvintes. Parte-se da perspectiva de Robert Darnton de que a história do livro e da leitura deve considerar a complexidade do que chama de “circuito do livro”, que envolve desde a produção do texto, do impresso, sua circulação e a leitura. Neste trabalho, analisa-se aspectos da produção do jornal que, por sua vez, possibilita compreender o redator, Manoel Berardo A. Nunan, como leitor e difusor de obras de acesso restrito a um público maior, por meio da inserção de trechos das mesmas no jornal.

É possível estabelecer categorias iniciais que nos auxiliam no sentido de oferecer maior inteligibilidade a uma gama híbrida que deu origem ao texto final. Foram citados nos 89 números do jornal analisados até o momento, 43 autores e 34 jornais. Entre os autores, puderam ser identificados um primeiro conjunto correspondente a autores clássicos da antiguidade, em sua maioria os filósofos gregos e romanos. Em maior número são citados os filósofos iluministas, além de juristas e economistas dos séculos XVII e sobretudo XVIII. Entre os jornais, são transcritos trechos de jornais liberais brasileiros em especial das províncias de Minas Gerais e da Corte. O conjunto de textos utilizados por Nunan para produzir o jornal ilustra e reforça a perspectiva liberal que assume e defende. A referência aos jornais indica a “rede” constituída pelos liberais em combate aos opositores políticos, que também se dava por meio dos jornais. As obras citadas e transcritas conferiam legitimidade ao seu discurso, visando formar os leitores nos princípios liberais, afeitos aos ideais do constitucionalismo e amantes da Nação.